XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Da poesia ao canto, de Salvador à África: a atuação dos blocos afros na agenda política, social e religiosa de Salvador

Gustavo Reis de Araujo*

Resumo

A pesquisa de iniciação científica pretendeu elaborar um histórico político, cultural e social de alguns blocos afro de Salvador, sobretudo, Ilê Aiyê e Olodum e suas contribuições no carnaval soteropolitano. Atentando-se as suas participações na agenda de reivindicações e questionamentos do movimento negro soteropolitano e o ativismo desses blocos em seus bairros de origem. Para tais feitos realizamos uma pesquisa de campo, visitando as sedes desses blocos em Salvador e também fizemos um levantamento bibliográfico sobre o tema, no tocante ao histórico, as atuações políticas e sociais, as estéticas negras e a relação desses blocos com seus bairros de origem.

Palavras-chave:

Associativismo Negro; Blocos Afro; Literatura Negra

Introdução

A pesquisa pretendeu dar início a um histórico político e social dos blocos afro soteropolitanos, dentre eles, o Ilê Aiyê, Olodum e o Malê Debalê, permeado pela relação deles com seus bairros de origem e suas respectivas influências na política soteropolitana – dividida aqui entre suas relações com o movimento negro de um lado, e com a política institucional do Estado, de outro.

Procuramos entender a constituição histórico-social dos bairros de origem desses blocos, através de uma literatura que versasse sobre o nascimento desses bairros, além de autores que refletiram acerca da constituição de Salvador a partir das inúmeras transformações migratórias ocorridas desde o início da escravidão no Brasil, pois foi a partir desse roteiro que a capital baiana se tornou a cidade com maior número de negros do país.

Resultados e Discussão

Norteamos quatro diferentes temáticas para tratarmos dos blocos afro, foram elas: a) histórico desses blocos; b) relação entre os blocos e suas respectivas comunidades; c) e as expressões e contribuições políticas desses blocos na luta antirracista na cidade de Salvador; d) relação entre esses grupos e a indústria cultural hegemônica e suas estratégias e instrumentos de propagação midiática dessa chamada cultura afro-baiana;

Algumas hipóteses de pesquisa serviram de alicerce reflexivo, das quais destaco: a) quais as principais diferenças entre um bloco afro de Salvador e uma escola de samba ou um bloco de maracatu? b) no tocante ao trabalho social executado nas sedes desses blocos, no que difere essas atividades das praticadas por qualquer outra ONG? c) o trabalho de educação gerido por esses blocos é distinto de uma escola de educação básica convencional gerida pelo Estado? E d) quais características podem ser destacadas enquanto aspectos dessemelhantes ou equivalentes entre Ilê Aiyê, Olodum, Malê Debalê e outros blocos?

Figura 1. Artes que representam os blocos afro Ilê Aiyê, Malê Debalê, Olodum e Muzenza, respectivamente

Conclusões

Os blocos afro não são uma categoria/conceito rígido, mas sim, transformável e dinâmico. De modo, que cada um deles possui suas particularidades forjadas por suas histórias, bairros de origem e ritmos incorporados à música.

Ao longo da pesquisa, foi organizada uma viagem à Bahia, cuja experiência nos trouxe uma essencial reflexão acerca desse estado: em que a dinâmica de vida no sertão é estruturada segundo o calendário das chuvas, e a dinâmica no Recôncavo e em Salvador, seguem o calendário do candomblé. E os blocos afro são parte desses calendários também.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, baiana de origem e costumes e a todo povo soteropolitano pela maravilhosa acolhida. Agradeço também ao professor Mário A. Medeiros pelas longas e intensas reflexões.

BACELAR, Jeferson. "A hierarquia das raças: negros e brancos em Salvador". Pallas Editora, Rio de Janeiro - RJ, 2001.

MARTINS, Daniel Gouveia de Mello. "Por uma nova abordagem teórica acerca da atuação dos blocos afro de Salvador". Qualificação de doutorado entregue ao departamento de sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp. Universidade Estadual de Campinas - SP, 2016.

PIERSON, Donald. "Branços e prêtos na Bahia". Companhia Editora Nacional, São Paulo - SP, 1971 [1944], 2a Edição. DOI: 10.19146/pibic-2017-78676

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP